



INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS (ICF)

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
de Santa Catarina

ICF

Intenção de Consumo das Famílias

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Outubro de 2017

SUMÁRIO

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS	3
PERSPECTIVA PROFISSIONAL	3
ACESSO AO CRÉDITO.....	3
PERSPECTIVA DE CONSUMO	4
MOMENTO PARA DURÁVEIS.....	4
CONCLUSÃO	4
METODOLOGIA	5

Intenção de consumo das famílias sobe pelo segundo mês seguido a nível mensal

ICF sobe 2,4% entre setembro e outubro

INDICADOR	Out/17	VARIAÇÃO MENSAL	VARIAÇÃO ANUAL
Emprego Atual	108,3	3,8%	-7,4%
Perspectiva Profissional	79,0	-2,2%	-14,2%
Renda Atual	154,8	4,2%	-1,8%
Acesso ao Crédito	87,9	2,4%	-2,2%
Nível de Consumo Atual	74,9	2,5%	12,1%
Perspectiva de consumo	62,2	-0,3%	33,8%
Momento para duráveis	94,0	3,8%	-6,3%
ICF	94,4	2,4%	-1,4%

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS

O item emprego atual subiu 3,8% no mês, mas caiu 7,4% no ano. O nível de consumo atual mantém-se abaixo dos 100 pontos pelo 32º mês consecutivo e a renda atual subiu na comparação mensal, mas caiu na comparação anual.

A confiança em relação à renda subiu 4,2% na comparação mensal e caiu 1,8% na comparação anual. Já o nível do consumo atual subiu 2,5% no mês. No ano houve alta expressiva de 12,1%.

Em termos absolutos, os indicadores em questão, numa perspectiva de longo prazo, se encontram em níveis baixos desde o começo de 2014. Os dados, em ordem decrescente, são: renda atual com 154,8 pontos, emprego atual com 108,3 pontos e, por fim, nível de consumo atual com 74,9 pontos. Os dois primeiros se encontram em níveis considerados positivos.

PERSPECTIVA PROFISSIONAL

No mês de outubro, o indicador perspectiva profissional apresentou queda na variação mensal de 14,2%, no ano e caiu 2,2%.

A marca está abaixo dos 100 pontos: 79,0. O que significa que os catarinenses estão pessimistas em relação à sua perspectiva profissional. Isso está associado aos baixos investimentos empresariais, dada a baixa atividade econômica e consequente queda dos lucros e alto desemprego.

Ainda que a economia já dê sinais de recuperação, a partir dos dados da produção industrial e das vendas no comércio, os reflexos no mercado de trabalho tardam a acontecer, já que os investimentos ainda continuam incipientes e a capacidade ociosa somente agora começa a ser reduzida. Nesse aspecto o desemprego no estado e no Brasil permanecerá elevado neste ano de 2017.

ACESSO AO CRÉDITO

O acesso ao crédito, em termos mensais, apresentou alta de 2,4%. Na comparação anual foi registrado resultado negativo de 2,2%. Em termos absolutos, o índice se mantém abaixo dos 100 pontos pelo 26º mês consecutivo, mas praticamente estável: 87,9 pontos.

O risco de aumento da inadimplência ante a crise econômica e o longo período de desequilíbrio fiscal provocaram juros altos, o que reduz o acesso ao crédito. Em agosto, dado mais recente disponível pela pesquisa, por exemplo, o rotativo do cartão de crédito chegou a

quase 398% a.a. de acordo com dados do Banco Central. Para os próximos meses a perspectiva é que o crédito continue se recuperando de maneira lenta e gradual, o que auxiliará na recuperação do consumo e do comércio como um todo.

PERSPECTIVA DE CONSUMO

A perspectiva de consumo das famílias catarinenses subiu expressivos 33,8%. No mês, houve praticamente estabilidade, com a queda de 0,3%. O indicador, no entanto, ainda se encontra num patamar muito negativo, chegando ao valor de 62,2 pontos, considerado extremamente baixo. Este número negativo está associado às incertezas políticas que ainda persistem, a deterioração da qualidade do emprego e ao crescimento reduzido da renda.

O resultado absoluto deste indicador na passagem anual demonstra que as famílias ainda estão pessimistas quanto às suas perspectivas de consumo. Porém, a variação positiva no mês demonstra uma tendência a recuperação do consumo.

MOMENTO PARA DURÁVEIS

O momento para duráveis subiu 3,8% na passagem de setembro a outubro. No contexto anual, a redução foi de 6,3%. Em termos absolutos, o momento para duráveis situa-se abaixo dos 100 pontos pelo sétimo mês consecutivo. Encontra-se atualmente em 94,0 pontos.

CONCLUSÃO

A intenção de consumo do consumidor catarinense (ICF-SC) de outubro de 2017 demonstra alta dos indicadores. O indicador geral, na comparação mensal, variou 2,4%, chegando a 94,4. No entanto, permanece abaixo dos 100 pontos pelo nono mês consecutivo. Ademais, vários outros indicadores se encontram em níveis considerados pessimistas. Nesse sentido, itens como a perspectiva para o consumo dependem de medidas mais efetivas, como redução dos juros e queda no desemprego para retomarem o crescimento. Assim, as medidas do governo devem ser críveis e gerar impactos positivos num horizonte de tempo previsível para que o ICF mantenha uma trajetória ascensora. O aumento de impostos e a baixa popularidade do atual governo, o que não permite a aprovação de medidas como a Reforma da Previdência, contribuem para esse objetivo. Qualquer incerteza política adicional tornará o consumidor mais cauteloso, adiando a recuperação econômica.

Em termos gerais, as elevadas taxas de juros que tornam o crédito mais caro e as indefinições políticas, num cenário de médio prazo, têm produzido esse valor reduzido do ICF-SC e impedindo o comércio catarinense de apresentar uma recuperação mais robusta.

METODOLOGIA

Foram entrevistados consumidores em potencial, residentes no Município de Florianópolis, com idade superior a 18 anos.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por, no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d” (erro amostral) assumiria, no máximo, valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para “p” igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de, no mínimo, 500 consumidores esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.